

A LITERATURA INFANTOJUVENIL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE PROPOSTAS DE EXERCÍCIOS DE LEITURAS LITERÁRIAS

Olga Heloísa de Almeida Galindo

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

olga.heloisa@hotmail.com

Ivanda Maria Martins Silva/Orientadora

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

martins.ivanda@gmail.com

Resumo. A literatura infantojuvenil é um segmento literário que se dedica exclusivamente aos adolescentes e às crianças, inserindo o aluno ao processo de leitura. Com acesso ao livro didático, o aluno tem a possibilidade de ser um futuro leitor, desenvolvendo a sua criticidade de leitura em graus mais profundos. Neste sentido, o presente trabalho traz reflexões acerca do tratamento dado à literatura infantojuvenil nos exercícios propostos em livros didáticos de língua portuguesa no 6º ano do ensino fundamental. Nesta perspectiva, trazemos uma análise do Livro Didático de Língua Portuguesa, da coleção Português/Linguagens (6º ano), dos autores William Cereja e Thereza Cochar. O trabalho tem como objetivo geral analisar o tratamento dado no livro didático de Língua Portuguesa (coleção Português/Linguagens) para a literatura infantojuvenil no processo de formação de leitores no ensino fundamental/anos finais, tendo em vista atividades propostas para práticas de leitura literária. Os objetivos específicos são: Estudar a literatura infantojuvenil no processo de formação de leitores; Descrever principais gêneros textuais utilizados para atividades de leituras literárias infantojuvenis apresentadas na coleção de livros didáticos do ensino fundamental- Português/Linguagens (6º ano) e Analisar propostas de exercícios de leituras literárias infantojuvenis em livros didáticos de língua portuguesa, com foco na coleção Português/Linguagens (6º ano). Em termos metodológicos, a pesquisa é qualitativa, com foco na análise de conteúdo. Nela, pesquisamos estudos de importantes autores que trouxeram contribuições relevantes sobre a literatura infantojuvenil, como Zilberman, Lajolo, Pinheiro e Cosson.

Palavras-chave: Literatura Infantojuvenil. Livro didático. Práticas de Leitura.

Introdução

A literatura infantojuvenil é um segmento literário que se dedica exclusivamente aos adolescentes e às crianças, inserindo o aluno ao processo de leitura. Com acesso ao livro didático, o aluno tem a possibilidade de ser um futuro leitor, desenvolvendo a sua criticidade de leitura em graus mais profundos. Neste sentido, esta pesquisa tem como questão norteadora: Como está sendo o tratamento dado no livro didático de Língua Portuguesa para a literatura infantojuvenil no processo de formação de leitores do 6º ano do Ensino fundamental? O objetivo geral desta pesquisa é analisar o tratamento dado no livro didático de Língua Portuguesa (coleção Português/Linguagens) para a literatura infantojuvenil no processo de formação de leitores no 6º ano do ensino fundamental, tendo em vista atividades propostas para práticas de leitura literária. O estudo é orientado pelos seguintes objetivos específicos: 1) Estudar a literatura infantojuvenil no processo de formação de leitores ; 2) Descrever principais gêneros textuais utilizados para atividades de leituras literárias infantojuvenis apresentadas na coleção de livros didáticos do ensino fundamental- Português/Linguagens (6º ano); e 3) Analisar propostas de exercícios de leituras literárias infantojuvenis em livros didáticos de língua portuguesa, com foco na coleção Português/Linguagens (6º ano). O trabalho desenvolvido é de natureza qualitativa, através da análise de conteúdo, no qual priorizamos abordar a contextualização e a concepção da literatura infantojuvenil, a leitura literária e infantojuvenil no livro didático de língua portuguesa, com os eixos sobre gêneros textuais propostos no LDP para práticas de leituras literárias infantojuvenis e atividades de leituras literárias infantojuvenis no LDP. O estudo foi realizado sobre o livro didático do 6º do ensino fundamental Português Linguagens, dos autores Cereja e Cochar.

Referencial teórico

2.1.Literatura infantojuvenil: contextualização e concepções

A literatura infantojuvenil é distinta da literatura voltada para o público adulto. Ela tem como característica uma produção literária que interessa às crianças e aos jovens. Não é um texto produzido especialmente para esse público, mas contém uma narrativa que os cativa. Segundo Caldin (2010, p.53), nela encontramos todas as características do literário: função, estética, ficção, colocação em primeiro plano da linguagem, intemporalidade, universalidade, engajamento, linguagem falante.

A literatura infantojuvenil representa um trabalho pouco utilizado, ainda sofrendo preconceitos, fazendo com que essa literatura seja limitada, porém possui uma rica contribuição para o ensino, fornecendo indagações sobre sua natureza literária. Desta forma, através da obra literária, o leitor tem um maior entendimento de si, do outro e do mundo. Sendo assim, vê-se a importância de ela ser trabalhada desde cedo em sala de aula, despertando nos alunos o interesse pela leitura e escrita de uma forma criativa e significativa, atendendo à necessidade dos alunos acerca daquilo que viveram ou vivem. Além de estimular a sua imaginação, a criação de mundos possíveis, pois é na escola que os alunos irão vivenciar suas experiências, para que no futuro, consigam recorrer aos livros e à leitura como fonte de informações, como instrumento de aprendizagem e também como forma de lazer. (Lajolo, 2005, p. 12).

Através da leitura literária infantojuvenil, o aluno tem a capacidade de entender suas próprias dificuldades e refleti-la, buscando um caminho para seus pensamentos com confrontos pessoais e sociais. Segundo Zilberman e Silva (2008, p, 54)

O exercício da leitura do texto literário em sala de aula pode preencher esses objetivos, conferindo à literatura outro sentido educativo, talvez não o que responde a intenções de alguns grupos, mas o que auxilia o estudante a ter mais segurança relativamente às suas próprias experiências.

A leitura possibilita ao aluno um contato com suas próprias experiências. E a escola tem o papel de guiar o trabalho da leitura literária. Segundo Evangelista, Brandão e Machado (1999, p, 14) a leitura literária é como um tipo de leitura que requer estratégias próprias, mas

que também é produção de conhecimento. A leitura, quando feita de forma crítica, leva o aluno a agir, realizando suas próprias produções e exercícios de leitura. Com isto, permitindo o aluno vivenciar o contato entre ele, a literatura e a escola, incentivando o seu gosto e prazer pela leitura, conforme declara Silva, (2003, p, 27) “apaixonar-se por leitura é conhecer novos escritores por meio das suas obras e, caso veja nele coisas que o encantem ou que lhe fale mais diretamente da existência, devorar, curtindo, tudo aquilo que ele escrever”. Esta paixão é perfeitamente iniciada com a literatura infantojuvenil.

2.2.Leitura literária e literatura infantojuvenil no Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP)

O livro didático tem um importante papel na sala de aula. O texto literário presente nele, vem a ser um mediador entre a leitura literária, o professor e o aluno. Por esse motivo, o LDP, instiga os leitores ao gosto apurado pela literatura e passa a ser um poderoso instrumento na formação de leitores literários. Sobre o livro didático, Zilberman (2003, p, 248) reforça que

[...] pertence à literatura, nasceu para difundi-la sob suas várias formas – seja enquanto modalidade singular de expressão, exemplo de uso bem acabado da língua, e maneira de ser e falar a ser imitada – e, por causa disso, converteu-se no paradigma repetido em outros campos do saber.

Neste sentido, vimos a necessidade de a leitura infantojuvenil ser trabalhada em sala de aula de uma forma compromissada, auxiliando na construção do conhecimento do aluno. Como afirma Cosson (2007, p, 27), “Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço”.

Fica evidente que as práticas de leituras realizadas dentro da sala de aula influenciam as leituras fora dela. A leitura de textos literários desempenha uma função fundamental na transformação do mundo. Ela é libertadora, nela o aluno leitor encontra nos textos literários seu mundo interior. A leitura literária, é em si prazerosa, pois convida o aluno a viajar, a conhecer o mundo a partir da imaginação, é, de fato, pouco ou nada trabalhada. (Pinheiro,

2000, contracapa), por esse motivo “leituras significativas confundem-se com nosso cotidiano, tornam-se lembranças perenes, explicam nossa própria vida” (ZILBERMAN ; SILVA, 2008, p. 59). A relação entre literatura infantojuvenil e escola é importante e necessária, uma vez que a escola é o lugar principal de circulação de livros desenvolvidos para crianças e jovens.

A prática de leitura do texto literário no livro didático em sala de aula atribui a leitura um sentido educativo, auxiliando o aluno a ter mais segurança, no que diz respeito às suas próprias experiências (ZILBERMAN; SILVA, 2008, p. 54). Sendo assim, é importante que o professor esteja consciente da importância da obra literária para o aluno leitor, tente descobrir o interesse de leitura de seu aluno, desenvolvendo um amplo conhecimento das atividades de leitura do ambiente escolar.

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa acerca da literatura infantojuvenil, bem como sua importância em sala de aula.

A pesquisa qualitativa se preocupa em pesquisar dados de compreensão das atitudes, motivações e comportamentos de determinado material, considerando conceitos que não serão traduzidos em números, e sim, seus aspectos subjetivos.

Em termos metodológicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da literatura infantojuvenil, discorrendo de que forma ela é tratada no livro didático, sobre como é seu processo de formação de leitores no e 6º ano do ensino fundamental, tendo em vista atividades propostas para práticas de leitura literária.

3.2 Síntese Metodológica

Tema: A literatura infantojuvenil no livro didático de língua portuguesa: análise de propostas de exercícios de leituras literárias			
Questão norteadora de pesquisa: Como está sendo o tratamento dado no livro didático de Língua Portuguesa para a literatura infantojuvenil no processo de formação de leitores no ensino fundamental/anos finais?			
Tipo de Pesquisa: Pesquisa qualitativa			
Objetivo Geral: Analisar o tratamento dado no livro didático de Língua Portuguesa para a literatura infantojuvenil no processo de formação de leitores do 6º ano do ensino fundamental			
Objetivos Específicos	Categorias de análise	Técnica de coleta de dados	Análise de dados
1. Estudar a literatura infantojuvenil no processo de formação de leitores	Concepções da Literatura Infantojuvenil para a formação de leitores.	Análise do LDP, com foco no incentivo a formação de leitores.	Análise de conteúdo
2. Descrever principais gêneros textuais utilizados para atividades de leituras literárias infantojuvenis apresentadas na coleção de livros didáticos do ensino fundamental-Português/Linguagens (6º ano)	Gêneros textuais para práticas de leituras literárias infantojuvenis	Análise dos gêneros textuais para práticas de leituras literárias no LDP	Análise de conteúdo
3..Analisar propostas de exercícios de leituras literárias infantojuvenis em livros didáticos de língua portuguesa, com foco na coleção Português/Linguagens (6º ano)	Estratégias de leituras literárias infantojuvenis	Análise de estratégias de leituras literárias infantojuvenis apresentadas no LDP	Análise de conteúdo

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

3.3. Descrição da Amostra

Sabemos que o livro didático de português (LDP) é um norteador das leituras realizadas pelos alunos em nossas escolas. Neste pensamento, analisamos o Livro Didático de Língua Portuguesa Português Linguagens da editora Saraiva, dos autores William Cereja e Thereza Cochar, para ser adotado pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental, do PNDL 2017. (Figura 1). O livro didático é dividido em 4 unidades temáticas, sendo cada unidade comporta por 3 capítulos. As atividades consistem em leituras, pesquisas, pesquisas, livros e filmes. No início do capítulo de cada unidade encontramos uma leitura infantojuvenil, que incentiva a ampliação de estratégias de leituras.

Figura 1- Capa do Livro Didático Português Linguagens



Fonte: CEREJA, Cochar; Português Linguagens. 6º Ano.. Ano.2

3.4. Procedimentos de Análise e Interpretação de Dados

Esta pesquisa será trabalhada com análise de conteúdo, popularizada por Bardin, o qual vem a afirmar que a análise de conteúdo baseia-se em “Conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Deste modo, a análise conteúdo é uma importante ferramenta qualitativa para consideração dos dados, podendo chegar aos resultados dos dados desejados. Neste trabalho fizemos análises segundo a análise de Bardin (2011), as quais são: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados: inferência e interpretação

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Gêneros textuais propostos no LDP para práticas de leituras literárias infantojuvenis

A literatura para crianças e jovens na escola, muitas vezes, não é apresentada de uma maneira atraente, por isso, ela merece um cuidado especial. Por este motivo, as professoras devem usar estratégias que façam que o contato do aluno com a leitura literária seja o mais prazeroso possível. Uma alternativa para este desafio enfrentado pelos professores é o trabalho com gêneros textuais, tornando o ensino mais atrativo, através de textos do dia a dia dos alunos, não como um pretexto para o desenvolvimento de atividades em sala de aula. Durante a análise observamos que a coleção Português Linguagens traz vários gêneros textuais para práticas de leituras literárias. Esta diversidade de gêneros é significativamente importante no LDP, pois eles têm como características ensinar os alunos a se desenvolverem socialmente através da leitura e da escrita, se tornando um instrumento indispensável em sala de aula. Já no início de cada unidade encontramos textos que incentivam à prática de leitura literária Infantojuvenil. (Figura 2)

Figura 2 Exemplo de gênero textual do LDP



Fonte: CEREJA e Cochar; Português Linguagens, Págs. 10 e 11. Ano 2015

Na figura 2, antes de iniciar a unidade, os autores já incentivam à prática de leitura com um conto de fadas. Isto acontece em todas as coleções. Em todas as unidades há textos infantojuvenis. Com isto, fica clara a preocupação dos autores em trabalhar a questão da leitura literária em seus livros, criando oportunidades de leituras para os alunos. Nesta perspectiva, cabe aos professores e a escola a missão de utilizar o LDP para esse fim. É importante que eles busquem estratégias que estimulem os alunos pelo interesse à leitura, que estes textos não venham a ser um pretexto para abordagens temáticas como afirma Pinheiro (2000 contracapa), “A leitura literária, em si prazerosa, que nos convida a viajar, a conhecer o mundo a partir da imaginação, é, de fato, pouco ou nada trabalhada”. Esta aproximação dos alunos com a obra literária é imprescindível. Esses textos têm o poder de proporcionar ao aluno infantojuvenil o mundo da leitura, de uma forma que o cativa e os incentiva no processo de familiarização da leitura.

Através da análise da coleção, observamos que ela cumpre com seu papel na sala de aula, que é o de afirmar a importância da mediação ente leitura literária, o professor e o aluno, possibilitando uma experiência harmoniosa, instigando o prazer pela leitura. Sabemos que a literatura infantojuvenil parece não ser muito incentivada no convívio familiar dos alunos, então, cabe ao professor tomar para si o compromisso de incentivá-los ao prazer pela leitura, de uma maneira prazerosa.

4.2. Atividades de leituras literárias infantojuvenis no LDP

Há vários fatores que contribuem para a prática de leitura infantojuvenil no LDP, como os gêneros textuais neles inseridos e as atividades de leituras literárias nos exercícios propostos com foco na coleção Português/Linguagens (6º ano). Estas estratégias de leituras literárias são importantes, pois incentivam os alunos no processo de leitura.

Nos livros analisados foi possível perceber várias atividades de leituras literárias infantojuvenis. Em todos eles há uma preocupação em inserir nas atividades de produção textual leituras infanto-juvenis. Isto faz com que os alunos sejam instigados à prática destes textos através das atividades propostas em seus próprios materiais didáticos.

Figura 3: Exemplo de atividades de leituras literárias infantojuvenis

CAPÍTULO 2 **Pato aqui, pato acolá**

Os contos maravilhosos estimularam durante séculos a imaginação de crianças e adultos, e ainda hoje servem como fonte de inspiração para os escritores modernos. Às vezes, eles são apenas recontados em uma linguagem atual, para facilitar a compreensão dos leitores de hoje; outras vezes, são recriados, isto é, servem como referência para a invenção de uma história muito diferente.

O texto que você vai ler a seguir é recriação de um tradicional conto maravilhoso de Hans Christian Andersen.

O patinho bonito

Era uma vez um pato chamado Milton. Sei que Milton não é nome de pato. Mas este se chamava assim, e você vai logo saber por quê. Quando ele nasceu, todos tiveram a maior surpresa. Aliás, não foi quando ele nasceu. Foi quando viram o ovo dele, que disseram: "O ovo que depois seria de ovos de Páscoa são embrulhados. Esse ovo não era, a casa é que era muito azul. Os pais de Milton quando viram o ovo no chão, foram logo perguntando: — Mas que é que esse ovo está fazendo aí? — Isso não é ovo de pato. — Acho que é ovo de galinha. — Não seja bobo! Galinhas botam ovos brancos! — Brancos nada! Já viu um que não meio amarelos, meio beges. Se ovos de galinha podem ser assim, por que é que não podem também ser azuis? — Bem, então pode ser que seja um ovo de pato. Já vi ver que também existam ovos de pato que são azuis. — E acharam melhor esperar para ver o que acontecia.

E o guarda foi logo agarrando o Milton para arrancar a cabeça dele e ver o que tinha dentro. — Me largai! Me largai! — gritava Milton. — Eu sou um pato! Um pato de verdade! Sou um PATO! Um PATO! De repente Milton teve um estremeção. Abriu os olhos e viu que estava em casa. Ele tinha se enfeitado. Olhou para seus pais, ainda meio assustado, e disse: — Eu sou um pato... eu sou um pato... — E seus pais disseram: — Puxa, ainda bem que você se converteu disso! — É verdade! Já estava na hora de você achar que era um pato mesmo! — E todos ainda estavam cheios de dúvidas sua história de achar que não era um pato, que era diferente como todos os outros? Ajuda bem! — E daí em diante não havia mais conversa, que tivesse mais vontade de nadar na lagoa, de que o Milton: De vez em quando ele ainda dizia: "Sou um pato! Um pato mesmo!" E dava um suspiro de alívio.

Estudo do texto

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1. "O patinho bonito" é um texto criado a partir de um conhecido conto maravilhoso. a) Qual é esse conto? b) Se você conhece esse conto, como para os colegas como é a história?
2. A expressão *Era uma vez*, que tradicionalmente inicia os contos maravilhosos, remete a um tempo passado, distante e indeterminado. No conto "O patinho bonito", o tempo também é indeterminado? Justifique sua resposta.
3. Em "O patinho feio", as diferenças entre o patinho e os outros patos também começaram pelo ovo. Comparando as duas histórias, responda: a) Como era o ovo que deu origem ao patinho feio? b) Como era o ovo que deu origem ao Milton?
4. Uma dia a casa ardeada do ovo começou a se quebrar e de lá saiu um lindo patinho. Era azul? Não, o bebê era um pato muito bonito. Nesse sentido, o texto apresenta uma recriação do conto maravilhoso "O patinho feio".

Quem é Marcelo Coelho?

Marcelo Coelho nasceu em 1978 em São Paulo. Formado em Sociologia, é professor universitário e atua como jornalista. Entrou na literatura com o romance *Abacaxi e Jasmim* em 2005. Também escreve para crianças e jovens, suas obras para esse público são o professor de desenhar o mundo e o livro *Quem é Milton?*

Intertextualidade no conto

Quando um texto cita outro texto, isso é, geralmente, um dos modos de estabelecer uma relação intertextual com o texto original.

Quem é Hans Christian Andersen?

O autor de "O patinho feio", Hans Christian Andersen, nasceu numa família pobre em 1805, na Dinamarca. Desde cedo, entretanto, se dedicou às histórias de ficção, especialmente as que são chamadas de contos maravilhosos. Quando adulto escreveu os e publicou os seus primeiros livros destinados a crianças. Entre outras histórias, publicou a primeira e a segunda, "O soldadinho de chumbo" e a terceira versão.

A LINGUAGEM DO TEXTO

1. Leia o texto e responda: a) "Um dia, a casa ardeada do ovo começou a se quebrar e de lá saiu um lindo patinho. Era azul? Não, não era. Era um patinho bonito." Observe que, para criar certo efeito, o próprio narrador perguntou se o patinho "era azul" e ele mesmo respondeu. Que efeito esse texto tem com esse procedimento?

Fonte: CEREJA e Cochar; Português Linguagens, Págs. 10 e 11. Ano 201

Conforme mostrado na figura 3, percebe-se que as atividades propostas levam os alunos à prática leitura literária. Em grande parte das atividades trazem um texto literário infantojuvenil. No caso dos exemplos, na figura 3, o autor traz o texto O Patinho bonito. Após o incentivo da leitura do texto, encontramos o Estudo do texto, composto por compreensão e interpretação. Em seguida o tópico linguagem do texto, na qual os autores trabalham mais a parte gramatical, onde em seguida, há a leitura expressiva do texto, a qual incentiva os alunos à leitura e oralidade. E por fim, o Trocando ideias, onde trabalha a reflexão crítica do aluno sobre o tema abordado, incentivando-os a trocarem ideias sobre suas experiências de vida. Estas práticas de leituras literárias são significativamente

importantes, uma vez que através da leitura é que o aluno internaliza as informações dos textos lidos, redescobrendo novos significados.

Desta forma, é importante que a escola trabalhe a função social da literatura, contribuindo para a formação de leitores críticos. E o exercício da leitura é o ponto principal para que os alunos se aproximem da literatura. Este exercício pode dar a literatura um significado educativo, fazendo com que o aluno tenha mais segurança, criando suas próprias experiências. Esta prática amplia a compreensão do aluno em relação ao texto literário

Considerações Finais

O resultado da pesquisa mostra como é importante o trato literatura infantojuvenil no Livro Didático de Língua Portuguesa. A prática de leituras literárias proporciona aos alunos uma reflexão crítica sobre o mundo que os cerca.

Com os resultados obtidos percebemos a importância em se trabalhar gêneros textuais diversificados e de utilizar de atividades de leituras literárias para o incentivo da prática de leitura infantojuvenil.

Com a pesquisa observamos que é importante que a literatura infantojuvenil seja incentivada desde cedo com os alunos. Este incentivo proporciona aos alunos o desenvolvimento da imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e eficaz. Sendo assim, é importante que os professores estejam atentos para desenvolverem atividades com a literatura que privilegiem a formação de leitores críticos e autônomos, que os estimulem à leitura literária, não como uma atividade obrigatória, mas como uma prática prazerosa.

Referências

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AVELLAR, G.C.; COUTO, R.C.O. **Literatura infantil e a formação do leitor: a utilização dos clássicos adaptados no ensino Fundamental I e II**. *Dialógica*, v.8, n.1, p.27-34, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto. 2007. Duas Cidades, 2000.

FLECK, G. Francisco. O papel da Literatura Infantil e Infanto Juvenil na formação do leitor. In: **Revista Língua & Literatura**. Frederico Westphalen: Editora da URI. v.10, n. 14, p. 13-27, jul/dez. 2007.

FRITZEN, Celdon. Para que ler literatura? formas e limites dos encaminhamentos pedagógicos à questão?. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, n.22, 2013

HARTMAM, H. **Literatura Infanto-Juvenil: Trilhando os caminhos da imaginação**. CEPPE. Curitiba, 1999.

HORIKAWA, A. Y.; JARDILINO, J. L. A formação de professores e o livro didático : avaliação e controle dos saberes escolares. *Revista Lusófona de Educação*, v. 15, p. 147–162, 2010.

LAJOLO, M.. & ZILBERMAN, R.. **A formação da leitura no Brasil**. 3ªed. São Paulo: Ática, 2009a.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para leitura do mundo**.: São Paulo: Ática. 1993.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PINHEIRO, Hélder (Org.). **Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões.** São Paulo:

SILVA, E. T. da. **Leitura em curso: trilogia pedagógica.** Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, I.. **Literatura Em Sala De Aula: Da Teoria Literária À Prática Escolar.** Anais do Evento PG Letras 30 Anos Vol. I (1): 514-527

ZILBERMAN, R.. **O Papel da Literatura na Escola.** UFRGS – FAPA, 2009.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto.** 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: ALD – Associação de Leitura de Brasil, 2008.